

Fatores determinantes do desempenho acadêmico no ensino superior: estado da arte

Henrique Grabalos da Silva

Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro Uberaba – Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação, GEEM – Grupo de Estudos em Educação Estatística e Matemática, e-mail: hgrabalos@yahoo.com.br

Ailton Paulo de Oliveira Júnior

Doutor e Pós-doutor em Educação pela Universidade de São Paulo – São Paulo. Universidade Federal do Triângulo Mineiro - Uberaba – Minas Gerais. Departamento de Matemática e Programa de Pós-Graduação em Educação, GEEM – Grupo de Estudos em Educação Estatística e Matemática, e-mail: drapoj@uol.com.br; ailtonpaulo@matematica.uftm.edu.br

Resumo

Este artigo é uma pesquisa do tipo estado da arte que tem por finalidade verificar os fatores determinantes que estão relacionados ao desempenho acadêmico de alunos no Ensino Superior. Pretendeu-se, portanto, verificar se existem pesquisas relacionadas ao tema e analisar a que ponto estes itens colaboram ou não para o desenvolvimento dos estudantes em seus respectivos cursos. Foram encontrados seis trabalhos nas bases de dados Capes (periódicos), *Scielo*, *Science Direct* e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Observou-se que o ingresso de um aluno no Ensino Superior depende de fatores além do mecanismo de ingresso adotado pelas universidades, pois mostram que fatores sociais, econômicos e culturais estão ligados ao desempenho acadêmico do aluno. Também há necessidade de que estudos do desempenho dos estudantes em academias sejam realizados e relacionados com o perfil do aluno e suas dificuldades.

Palavras-chave: Desempenho Acadêmico. Ensino Superior. Estado da Arte.

Factors related to academic performance in higher education: state of the art

Abstract

This article is a survey of the type state of the art which aims to verify the determining factors that are related to academic performance of students in higher education. It was intended therefore check for related research and analyze to what extent these items contributing, if not for the development of students in their courses. Six papers were found in the databases Capes (periodicals), Scielo, Science Direct and the Brazilian Digital Library of Theses

and Dissertations (BDTD). It was observed that the admission of students in higher education depends on factors beyond the entry mechanism adopted by universities as they show that social, economic and cultural factors are linked to the academic performance of the student. There is also need for studies of university' student performance are realized and related to the profile' student and their difficulties.

Keywords: *Academic performance. Higher education. State of the art.*

Factores de rendimiento académico en la educación superior: estado del arte

Resumen

En este artículo se presenta el estado del arte de la investigación de los factores determinantes que están relacionados al desempeño académico de alumnos en la Enseñanza Superior. Se pretende averiguar si existen investigaciones relacionadas al tema y analizar en qué medida esos estudios colaboran o no para el desarrollo de los estudiantes en sus respectivos cursos. Fueron encontrados seis trabajos en las bases de datos Capes (periódicos), Scielo, Science Direct y la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD). Se observó que la admisión de los estudiantes a la Enseñanza Superior depende de factores que van más allá del mecanismo de entrada adoptado por las universidades, ya que muestran que los factores sociales, económicos y culturales están relacionados con el rendimiento académico del estudiante. También hay la necesidad de llevar a cabo estudios acerca del desempeño de los estudiantes en las academias y relacionarlos con el perfil del alumno y sus dificultades.

Palabras clave: *Desempeño Académico. Enseñanza Superior. Estado del Arte.*

Introdução

No Brasil, após o ano de 1996, a nova Lei de Diretrizes e bases da Educação (BRASIL, 1996), permitiu que instituições de ensino utilizassem diferentes mecanismos de seleção para o ingresso no Ensino Superior, entretanto questiona-se se os exames realmente têm a capacidade de explicar um bom desempenho acadêmico.

Os vestibulares brasileiros proporcionam a seleção dos melhores alunos e descartam os mais fracos, supostamente separando os alunos mais bem preparados para o percurso acadêmico (SILVA; PADOIM, 2008). O vestibular também está sendo questionado na compreensão dos fatores que podem predizer um bom desempenho acadêmico, pois entender sobre os fatos que antecedem um bom desempenho

acadêmico torna-se fundamental, colaborando com a disponibilização de recursos para estudantes e instituições de ensino superior (BIECKER, 1996).

Mesmo que os programas e as questões do vestibular estejam de acordo com a legislação e o perfil de aluno desejado pela escola, eles podem estar interagindo com características socioeconômicas, culturais, demográficas e educacionais do aluno. Estas características se manifestam nos valores, preferências e experiências destes, de tal forma a tornar menos válida a seleção, pois podem interferir no resultado final e, portanto, no seu ingresso ao nível superior (OLIVEIRA JÚNIOR, 2002)

Cada um dos cursos universitários tem objetivos definidos seja explicitamente, seja implicitamente na estruturação dos programas, na metodologia de ensino, nos processos de verificação de rendimento do aluno, etc. O desempenho dos alunos no sentido de atingir estes objetivos constitui um dos critérios para julgar os resultados da seleção para o ingresso no curso superior (OLIVEIRA JÚNIOR, 2002).

O vestibular, segundo Silva; Padoim (2008), separa os alunos mais bem preparados dos menos preparados para o curso acadêmico, e com isso uma seleção baseada no desempenho anterior torna-se um critério de entrada nas universidades.

A trajetória que o estudante percorre antes da universidade pode influenciar ou não no desempenho dele em cursos universitários. Pois para Zago (2006), um dos maiores problemas que enfrentam os estudantes brasileiros é a qualidade do ensino público, do qual dependem para prosseguir sua escolaridade.

A avaliação de programas, atualmente, requer o emprego de especialistas para a formulação de modelos adequados, para o controle e a coleta das informações e para a análise de dados. No caso particular de acesso aos cursos superiores brasileiros, a presença de especialistas em medidas educacionais torna-se indispensável, dado o papel que as provas desempenham na seleção dos candidatos (OLIVEIRA JÚNIOR, 2002).

Em um estudo realizado por Oliveira, Silva e Siqueira (2008), sobre alunos ingressantes na Universidade Federal da Paraíba, características como rede de ensino que cursou o Ensino Médio, instrução dos pais e renda familiar são variáveis que afetam diretamente o ingresso dos estudantes na UFPB.

Outros fatores podem influenciar o desempenho acadêmico dos alunos e as chances dos mesmos acessarem o Ensino Superior, pois Guimarães e Sampaio (2007), em relação aos estudantes que trabalham, dizem que cada hora adicional de trabalho, diminuem em 3,7%(três vírgula sete por cento) as possibilidades de os estudantes entrarem na universidade. Ou seja, aqueles que entram na universidade, mas continuam mantendo esta responsabilidade, prejudicam o seu desempenho no curso.

O desempenho de estudantes nas universidades pode ser afetado por fatores que perpassam o fato de simplesmente “fazer” um curso superior, os quais devem ser mais estudados; pois as consequências desse estudo podem trazer melhoria para o sistema universitário como um todo, além de verificar os processos de ingresso nas universidades brasileiras.

Procedimentos Metodológicos

Nesta pesquisa foi utilizado o estudo do Estado da Arte como recurso metodológico, na qual Haddad (2002) define que estes estudos possibilitam sistematizar uma área de conhecimento, registrando os aspectos principais da investigação, identificar temáticas e abordagens dominantes e emergentes, bem como lacunas e campos inexplorados abertos a pesquisas futuras.

Cavalcanti (2005) faz uso da expressão “estado da arte” como uma forma de pesquisa em que se pode organizar ou não, de maneira crítica, as produções dentro de uma área ou tema. Além da análise e de uma sistematização dos estudos, podem ser delineados os problemas apresentados e possíveis soluções.

Ao abordar um tipo de pesquisa ainda novo, entende-se conforme Sá Barreto e Pahim Pinto (2001) e André (2002), que o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento procura compreender o conhecimento já existente, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica.

Para a análise da pesquisa foram utilizados os recortes temporais e linguísticos, sendo o período de 2008 a 2015 e a Língua Portuguesa e Inglesa; pois dessa maneira foi possível abranger uma busca não muito recente e a chance de possíveis resultados além da Língua Portuguesa. A busca dos artigos e a análise dos mesmos foram realizadas durante três meses.

As bases utilizadas para a busca foram as publicações na Capes (periódicos), Scielo, Science Direct e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Num primeiro momento, realizou-se a seleção por meio da leitura do título e resumo, e posteriormente o trabalho como um todo.

Os descritores utilizados para este estudo foram: “Concurso Vestibular”, “Ensino Superior” e “Desempenho Acadêmico”. Todos esses descritores foram selecionados a partir do *Thesaurus* Brasileiro da Educação (Brased). Foram encontradas mais de 80 publicações. Após a primeira seleção feita por meio da leitura dos resumos, restaram 20 publicações, entre dissertações e teses. A partir de uma leitura completa dos trabalhos, seis estudos foram selecionados, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 - Organização dos trabalhos encontrados.

Título	Autor(es)	Ano	Tipo
Relação entre o desempenho no vestibular e o desempenho durante o curso de Graduação	Maelin da Silva, Maristela Jorge Padoin	2008	Artigo
Examinando as relações entre as experiências e o desempenho acadêmico dos alunos de contabilidade do primeiro ano de uma Universidade Irlandesa	Marann Byrne, Barbara Flood	2008	Artigo
O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis	Edgard Bruno Cornachione Junior, Jacqueline Veneroso Alves da Cunha, Márcia Martins Mendes De Luca, Ernani Ott	2010	Artigo
Os determinantes do desempenho acadêmico do corpo discente No ensino superior: evidências a partir da Universidade Federal da Paraíba.	Ionara Stéfani Viana de Oliveira	2011	Dissertação
Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários.	Gil Gomes, Adriana Benevides Soares	2013	Artigo
A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior: um estudo em uma universidade pública paulista.	Thais Accioly Baccaro	2014	Tese

Fonte: o autor.

Análise descritiva e Discussão

Após a leitura dos trabalhos de pesquisa selecionados, foram identificados fatores que podem interferir no desempenho acadêmico dos alunos no Ensino Superior, os quais serão apresentados segundo a identificação do Quadro 1.

Silva; Padoin (2008) em seu artigo publicado no periódico científico Ensaio: Avaliações e Políticas Públicas na Educação da Fundação Cesgranrio no Rio de Janeiro desenvolveram trabalhos acadêmicos do quarto ano do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) e do quinto ano de Ciências Biológicas (Licenciatura) de uma universidade pública, na região oeste do Paraná.

O periódico divulga pesquisas, levantamentos, estudos, discussões e outros trabalhos críticos, concentrando-se nas questões de avaliação e políticas públicas em Educação e enfatiza as experiências e perspectivas brasileiras.

O objetivo da pesquisa foi verificar se os primeiros e os últimos colocados no vestibular para o curso de Ciências Biológicas mantêm estes resultados durante o curso, e quais os fatores que contribuem para a continuidade ou não deste desempenho. Levou-se em conta os aspectos que influenciam no desempenho acadêmico dos alunos. As autoras afirmam que a prova de vestibular de maneira imediata separa quais são os alunos mais bem preparados dos menos preparados para a trajetória acadêmica; no entanto, traz a hipótese de que durante o curso outros fatores como família, emprego, formação básica, identificação com o curso são determinantes para o desempenho destes alunos.

Foram analisados os cinco primeiros colocados no concurso vestibular 2003/2004, de cada curso, assim como os cinco últimos de cada curso.

Os cinco primeiros colocados na turma de Licenciatura tinham a faixa etária entre 22 a 25 anos, não possuíam filhos, estudavam em escola particular antes do vestibular, a maioria trabalhava e apresentava reprovação. Os cinco últimos colocados na turma de Licenciatura tinham a faixa etária entre 24 a 36 anos, alguns possuíam filhos e eram casados, todos trabalhavam, e vieram de uma formação em escola pública antes do vestibular e apresentavam pelo menos uma reprovação.

Os cinco primeiros colocados na turma de Bacharelado estavam na faixa etária entre 21 a 26 anos, não possuíam filhos, não trabalhavam, não estudavam em escola

pública antes do vestibular e não apresentavam nenhuma reprovação. Os cinco últimos colocados na turma de Bacharelado estavam na faixa etária entre 21 a 22 anos, não possuíam filhos, não trabalhavam, não estudavam escola pública antes do vestibular e a maioria apresentava alguma reprovação.

Os grupos de cada turma apresentaram grandes diferenças, as quais parecem estar relacionadas ao fato de os alunos da licenciatura no período noturno trabalhar, ou terem trabalhado em grande parte do curso. A idade dos alunos também pareceu ser um dado atenuante para o desenvolvimento durante o curso, pois conseqüentemente estes alunos já possuem uma vida mais estruturada com família, filhos e emprego.

Os alunos com formação básica feita exclusivamente em escola pública parecem ter mais dificuldade durante o curso. Essa situação se mostrou muito nítida na análise dos grupos da licenciatura.

O desempenho dos alunos que trabalham parece ser afetado em relação aos alunos que não trabalham. Suas médias são relativamente mais baixas e conseqüentemente apresentam algumas reprovações. A identificação com o curso pareceu ser relevante quanto ao desempenho acadêmico. Esse foi um indicativo entre outros do bom desempenho dos alunos do bacharelado.

Existem pontos contrastantes entre as duas turmas analisadas e, segundo o texto, pesquisas mais abrangentes são necessárias para avaliar a diferença no desempenho entre as modalidades de licenciatura e bacharelado do curso de Ciências Biológicas.

Byrne; Flood (2008) no periódico científico *Journal of Accounting Education* da Irlanda do Norte, identificou os fatores associados ao desempenho acadêmico no primeiro ano de um programa de contabilidade em uma Universidade Irlandesa (BAAF) em *Dublin City University*. O BAAF é um programa de três anos, que atrai principalmente os estudantes do Ensino Médio, em que aproximadamente 95% da classe que está interessada em tornar-se profissional contabilista.

O periódico é dedicado à promoção e publicação de pesquisas sobre questões de ensino de contabilidade e para a melhoria da qualidade do ensino de contabilidade em todo o mundo.

Foi analisado o desempenho acadêmico anterior ao curso, o conhecimento prévio de contabilidade e sobre gênero. Mais especificamente, o estudo examinou associações

entre motivações dos alunos, expectativas e o desempenho acadêmico no primeiro ano do seu programa de contabilidade.

Os alunos responderam um questionário ao entrar no programa BAAF, que tinha como objetivo investigar aspectos relacionados a motivações, expectativas e a preparação escolar dos alunos. Contendo 60 perguntas para as quais estudantes responderam utilizando uma escala chamada *Likert*, de cinco pontos.

Três medidas de desempenho acadêmico no primeiro ano, extraídos de exames da universidade, foram utilizados no estudo. Em primeiro lugar, o desempenho geral dos estudantes foi medido pela sua nota média em todos os módulos do primeiro ano no curso. Em segundo lugar, o desempenho de contabilidade financeira foi medido pelas notas alcançadas no módulo de contabilidade financeira. Finalmente, o desempenho de contabilidade de gestão foi medido pelas notas alcançadas no módulo de contabilidade de gestão.

Os resultados deste estudo mostram que o desempenho acadêmico anterior é a variável mais importante, pois está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico dos estudantes da BAAF. Os alunos com capacidade acadêmica inferior, nenhum conhecimento prévio de contabilidade, falta de confiança em suas capacidades e habilidades e que não têm objetivos de carreira claros, tiveram desempenho acadêmico baixo no primeiro ano.

A ausência de uma associação entre conhecimento prévio de contabilidade e desempenho nos módulos de contabilidade financeira e de gestão deve ajudar a dissipar a percepção de que são difíceis as disciplinas contidas nos módulos de contabilidade, caso não tenham estudado o assunto na escola.

Cornachione Junior et al. (2010), em artigo publicado no periódico científico: *Contabilidade & Finanças*, pretenderam investigar a existência de associação entre elementos atributivos comuns na literatura e o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis de quatro universidades em quatro diferentes Estados brasileiros (Ceará, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul). O instrumento de coleta de dados foi um questionário respondido por 826 alunos.

Os alunos responderam a um instrumento de coleta de dados que consistia de 20 itens com informação geral sobre o participante e 4 itens sobre a atribuição do

desempenho acadêmico. Em média os participantes tinham idade acima de 24 anos e isso representa uma característica do contexto socioeconômico e cultural deste estudo. Cerca de 8% da amostra foi constituída por alunos que fazem sua segunda graduação.

Quanto ao tipo de instituição cursada no Ensino Médio, a amostra apresentou-se equilibrada, com 52% dos estudantes provenientes de escolas privadas. É importante ressaltar que, no Brasil, devido à natureza competitiva do sistema de ingresso ao Ensino Superior público (vestibular), cursar o Ensino Médio em uma instituição particular tende a aumentar a probabilidade de admissão.

A maioria (76%) dos estudantes relatou trabalhar no momento da coleta de dados, principalmente exercendo funções relacionadas à Contabilidade (48% dos 76% da amostra). A maioria (51%) deles já foi ou é estagiário e poucos relataram experiências com projetos de pesquisa (6%) ou de atividades de monitoria (3%).

Quanto à carga horária de estudo, 66% dos entrevistados responderam dedicar até quatro horas por semana aos estudos (além do período em sala de aula), sendo 60% do gênero feminino e 72% do gênero masculino.

Quando perguntados se usavam computador próprio ou da família para propósitos de estudo, apenas 4% responderam negativamente. Quase todos os alunos 96% relataram percepções de qualidade em suas respectivas instituições. E quando estimulados a destacar o item responsável por essa qualidade, as respostas mais frequentes foram: corpo docente 63%, estrutura física 22% e estrutura administrativa 7%.

Foram investigadas dezesseis hipóteses, sendo as cinco primeiras para investigar as prováveis associações de desempenho acadêmico com o gênero, turno do curso do aluno e idade. As próximas cinco hipóteses concentraram-se na atribuição de fatores usados para explicar o desempenho acadêmico e como os indivíduos tendem a expressar suas razões para desempenhos acadêmicos específicos. O último conjunto, com mais seis hipóteses, concentrou-se na atribuição de fatores usados para explicar o desempenho acadêmico e variáveis específicas de controle: a região geográfica da universidade, o custeio do ensino médio (público ou privado), a percepção de elemento de destaque da universidade atual do aluno.

Ao abordar cada conjunto de hipóteses, foi possível construir elementos para essa conclusão. O primeiro conjunto de hipóteses relacionadas ao desempenho acadêmico, baseado na autoavaliação, constatou associações significativas entre o desempenho acadêmico geral e o gênero (H1) e entre o desempenho acadêmico superior e o gênero (H2). Não foram encontradas associações do desempenho acadêmico inferior com o gênero (H3). Nenhuma correlação significativa foi encontrada entre o desempenho acadêmico e o turno do curso (H4) ou idade (H5).

O segundo conjunto de hipóteses produziu resultados relacionados às proporções de atribuição de fatores usados para explicar o desempenho acadêmico, com base na auto avaliação. Primeiro, as proporções dos fatores usados para explicar o desempenho acadêmico inferior e o superior foram significativamente diferentes (H6). A proporção de causas externas explicando o desempenho acadêmico inferior foi maior para o desempenho acadêmico próprio (H7) e desempenho acadêmico de colegas de classe (H8). No entanto, quando definido o foco para os alunos de outras instituições, os resultados foram invertidos: maior proporção de causas externas para explicar o desempenho acadêmico superior (H9).

A partir do terceiro conjunto de hipóteses constatou-se uma associação entre atribuição de fatores ligados ao desempenho acadêmico superior e a região geográfica da universidade (H11). Não foi encontrada associação entre atribuição de fatores ligados ao desempenho acadêmico inferior e região geográfica da universidade (H12).

Além disso, nenhuma relação foi encontrada quando a variável de controle foi o financiamento do ensino médio (H13 e H14). Ao controlar a percepção do elemento de destaque da universidade, não foi constatada associação com atribuição de fatores ligados ao desempenho acadêmico superior (H15), mas foi encontrada relação com a atribuição de fatores ligados ao desempenho acadêmico inferior (H16).

Esta evidência, especialmente a partir de H15, parece corroborar a ideia da influência dos aspectos sociais sobre a forma como um indivíduo pode enfrentar atribuição de desempenho acadêmico. Por outro lado, este achado sobre a forma como se percebe elementos de destaque da instituição (H16), e a associação com atribuição de fatores ligados ao desempenho acadêmico inferior, pode ser outra evidência de que

causas externas estão sendo usadas para explicar o desempenho acadêmico inferior, como comentado anteriormente.

Oliveira (2011) em sua dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB buscou avaliar os fatores que influenciam o desempenho acadêmico na Universidade Federal da Paraíba. A análise foi dividida em duas fases, sendo que a primeira se referiu ao ingresso dos estudantes na UFPB entre os anos de 2000 e 2006, mostrando dessa maneira quais fatores influenciaram esses estudantes em sua entrada nesta Instituição.

A segunda fase relaciona-se com a situação desses estudantes após determinado período de tempo, ou seja, foram observados trancamentos, reprovações, evasões e conclusões, bem como, os Centros de Ensino e cursos que apresentam as maiores incidências dessas variáveis.

Em seguida, foi verificado estatisticamente o comportamento das variáveis socioeconômicas dos estudantes com relação aos seus Coeficientes de Rendimento Escolar (CRE), condicionando essas variáveis em grupos.

A base de dados utilizada para essa pesquisa foi fornecida pela Comissão Permanente do Concurso Vestibular (COPERVE) e pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFPB.

No tocante em relação a COPERVE, foram fornecidas variáveis quantitativas e qualitativas referentes aos questionários socioeconômicos entre os anos de 2000 e 2006. O referido questionário é preenchido por cada aluno quando este faz sua inscrição no Processo Seletivo Seriado (PSS) e o mesmo traz informações sobre sexo; raça; tipo de escola que cursou o Ensino Médio; instrução e ocupação dos pais; acesso a computador e internet; renda familiar, entre outras.

Em relação ao NTI foram disponibilizados dados referentes ao desempenho acadêmico do aluno na UFPB durante o período de 2000 a 2010, onde estes dados contêm informações como: ano de ingresso, curso, evasão, tipo de evasão, número de trancamentos totais, número de trancamentos parciais, número de reprovações, ano de conclusão, CRE.

A junção entre esses, os bancos de dados da COPERVE e do NIT, permitiu traçar um perfil socioeconômico do aluno, e verificou-se se o comportamento deste durante a

realização do curso está relacionado ao seu estado social e econômico, informado ao prestar vestibular na instituição.

Relacionaram-se os dados das duas bases de dados pelo número de inscrição do aluno quando este realizou o vestibular da UFPB pela COPERVE e que foi associado aos dados fornecidos pelo NTI, que mostra a trajetória do aluno dentro na universidade.

Foi realizado um modelo de regressão pelo modelo *Probit* Ordenado com o intuito de vislumbrar a influência das características socioeconômicas e internas dos estudantes que concluíram o curso na UFPB para que assim fosse possível fazer a análise dos fatores que agem sobre o CRE dos alunos, de modo que se pudesse observar como se comportaram os estudantes (desempenho bom ou ruim) e que terminam o curso nesta Instituição de Ensino Superior.

As características consideradas na pesquisa envolvendo o desempenho dos estudantes são: sexo, estado civil, nível de instrução e ocupação dos pais, horas de trabalho, rede de ensino que frequentou no Ensino Fundamental e Médio e, principalmente, renda média familiar.

Para a geração do modelo de regressão através do Método *Probit* Ordenado, foi considerada a média obtida no vestibular dos estudantes como variável dependente, com o objetivo de verificar se as variáveis explicativas estudadas eram realmente consistentes. O modelo mostrou-se significativo, isto é, as variáveis socioeconômicas explicaram a variável dependente, e mostrou que têm influência sobre as mesmas.

Tal situação corrobora com a conclusão de que, quando o aluno ingressa na UFPB, suas características socioeconômicas não afetam totalmente o CRE, tendo em vista que algumas características que ele possuía, quando ingressou na UFPB, podem ter sido modificadas ao longo do período que estava estudando na mesma.

Ao analisar o modelo de regressão verificou-se que, diferentemente como ocorreu com o CRE, a maioria das variáveis foram significativas. Estudantes do sexo feminino tinham um rendimento 41% menor do que os estudantes do sexo masculino, evidenciando que apesar de a maioria dos estudantes que concluem o curso seja do sexo feminino, os alunos que concluem com o CRE mais elevado são do sexo masculino.

Pais e mães que concluíram o Ensino Superior proporcionam aos seus filhos uma taxa mais elevada de aprendizado, e assim, garantem a eles, melhor desempenho no decorrer da jornada acadêmica. Isto acontece também com os estudantes que têm acesso à internet, computador e que realizaram cursos pré-vestibulares. Candidatos que não realizaram cursos pré-vestibulares diminuem em 22% sua relação com o CRE.

Alunos que cursaram o Ensino Fundamental e Médio em escola pública têm pontos negativos, pois estes se apresentam nas faixas mais baixas do CRE e diminuem aproximadamente 17% e 23% seu desempenho acadêmico se comparados com os alunos que cursaram escolas particulares. Estudantes que não trabalham se saem melhor que os demais, aumentando em 24% seu índice de conclusão. Alunos cujos pais e as mães estão trabalhando, de acordo com o modelo de regressão, apresentam rendimento satisfatório, se comparados a aqueles que possuem pais e mães desempregados.

Outra variável de grande relevância é a renda familiar, pois alunos cuja renda familiar é acima de cinco salários mínimos são influenciados positivamente, com isso a probabilidade de apresentarem um maior desempenho se eleva.

Gomes; Soares (2013), em artigo publicado no periódico científico: *Psicologia: Reflexão e Crítica*, avaliou as correlações entre inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas e seus impactos no desempenho acadêmico de estudantes universitários matriculados no primeiro e segundo períodos de cursos universitários.

O periódico tem como objetivo publicar trabalhos originais nas subáreas de Psicologia do Desenvolvimento, Avaliação Psicológica e Processos Básicos.

A amostra foi composta por 196 estudantes universitários, com idade entre 17 e 59 anos, sendo 156 do sexo feminino e 40 do sexo masculino; devidamente matriculados no primeiro ou segundo períodos dos cursos superiores (ambos os períodos do primeiro ano de graduação). Dos respectivos, 19 eram do primeiro período e 177 do segundo; 35 pertencentes a classe social alta, 62 a classe social média e 99 a classe social baixa; 18 estudavam em instituição de ensino pública e 178 em instituição privada; 75 da área de humanas, 43 da área de saúde e 78 da área de educação. Foram utilizados os testes de Raciocínio Abstrato (RA) da Bateria BPR-5; o Inventário de Habilidades Sociais

(*IHS-Del-Prette*) e o Questionário de Envolvimento Acadêmico-versão expectativas (QEA).

Para analisar as relações foram realizadas correlações (Pearson) entre os fatores dos instrumentos e entre os instrumentos. Além disso, fizeram-se análises de regressão linear múltipla para investigar a relação entre as variáveis independentes (inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas) e a variável dependente (desempenho acadêmico).

Apesar das limitações da pesquisa em relação ao pequeno número de participantes, o estudo almejou colaborar na melhoria do entendimento sobre o que pode interferir no desempenho acadêmico do estudante. Desse modo, o estudo constatou que as expectativas acadêmicas e as habilidades sociais podem influenciar no desempenho acadêmico do estudante e que, no entanto, a inteligência fluida não se apresentou como determinante nos resultados de avaliação acadêmica.

No que se refere a expectativas acadêmicas, o estudo apontou que o aluno com mais expectativas sobre o envolvimento institucional e sobre a utilização de recursos tem desempenho inferior. Porém, o aluno que tem mais expectativas em relação ao envolvimento curricular e vocacional tem seu desempenho aumentado.

A presente pesquisa também mostrou que existe correlação entre expectativas acadêmicas e habilidades sociais. Assim, estudantes com maiores escores de habilidades sociais têm mais expectativas sobre o envolvimento vocacional, o envolvimento curricular e o envolvimento social.

Quando se analisa separadamente os fatores das habilidades sociais observa-se que os alunos com capacidade de enfrentamento apresentaram mais expectativas em relação ao que envolve sua vocação. Porém, possuem menos expectativas sobre a infraestrutura da instituição e nos equipamentos por esta disponibilizados.

Quanto aos alunos com capacidades para se auto expuserem socialmente, são os que têm mais expectativas sobre a infraestrutura da instituição, a utilização de seus equipamentos e o envolvimento social com professores e alunos. Enquanto os alunos que possuem um bom autocontrole possuem menos expectativas quanto ao envolvimento vocacional, envolvimento social e a utilização de recursos.

Os resultados identificaram correlação entre habilidades sociais, expectativas acadêmicas e desempenho acadêmico. No entanto, a inteligência não se correlacionou nem com desempenho acadêmico nem com habilidades sociais, conforme alguns estudos já realizados mencionados no artigo.

Baccaro (2014) em sua Tese de Doutorado pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo – USP de Ribeirão Preto buscou analisar a relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico dos alunos de uma universidade pública paulista, sendo que o desempenho no vestibular foi medido pela pontuação final do aluno para ingresso na universidade e o desempenho acadêmico pela média geral do aluno concluinte nas carreiras selecionadas.

O planejamento de análise de dados pretendeu responder a hipótese de que o desempenho no vestibular influencia o rendimento acadêmico. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa com 6055 alunos ingressantes nos anos de 2005, 2006 e 2007 em doze carreiras das áreas de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências Biológicas e Humanidades. Os dados mostraram que em média os estudantes tinham vinte anos, sendo a maioria homens 64,3%; solteiros 96,5% e com renda familiar acima de R\$ 3.000,00 por mês, cujos pais em sua maioria tinham ensino superior completo e ensino fundamental e médio cursados em escolas particulares.

Para a elaboração das estatísticas descritivas e a criação dos modelos de regressão múltipla utilizou-se o software SPSS versão 20. A criação desses modelos de regressão envolveu um modelo geral, que incluiu a análise de todos os alunos concluintes, e mais três modelos, um para cada área da carreira analisada:

- (1) Ciências Exatas e Tecnológicas;
- (2) Ciências Biológicas;
- (3) Humanidades.

Os principais resultados demonstraram que:

- (1) Quanto mais jovem o aluno, melhor o desempenho no vestibular; os homens tendem a ter menores pontuações que as mulheres;

- (2) Rendas familiares maiores e escolaridade mais elevada dos pais estão mais presentes nos grupos com desempenho alto;
- (3) A proporção de alunos de escola pública no Ensino Fundamental e Médio é maior entre os alunos com desempenho baixo no vestibular.

Condições melhores de renda e características do domicílio estão associadas a melhores desempenhos no vestibular; no entanto, quando analisado o desempenho acadêmico, a situação se inverteu. A mesma inversão ocorreu com relação à escolaridade dos pais e à educação no Ensino Médio e Fundamental do aluno, ou seja, escolaridade alta dos pais e escolaridade prévia dos alunos em escola privada estavam mais associadas ao desempenho acadêmico baixo. O desempenho dos alunos que trabalham parece ser afetado, em relação aos alunos que não trabalham.

Os resultados deste estudo mostram que o desempenho acadêmico anterior é a variável mais importante, pois está diretamente relacionado ao desempenho acadêmico dos estudantes da BAAF. Os alunos com capacidade acadêmica inferior, nenhum conhecimento prévio de contabilidade, falta de confiança em suas capacidades e habilidades e que não têm objetivos de carreira claros, tiveram desempenho acadêmico baixo no primeiro ano.

Considerações Finais

A pesquisa chamada Estado da Arte permite um mapeamento e uma sintetização do tema trabalhado, pois é possível saber se determinada área do conhecimento está sendo estudada. Após a análise destas seis produções percebe-se a necessidade de um estudo mais aprofundado em relação ao desempenho acadêmico, em diferentes universidades, pois questões sociais, econômicas e culturais estão entrelaçadas junto à trajetória que o aluno percorre.

De acordo com os trabalhos encontrados, pode-se concluir neste estudo que existem diversos fatores determinantes relacionados ao desempenho acadêmico de alunos no ensino superior. Tais fatores podem colaborar ou não para o desenvolvimento dos estudantes em seus respectivos cursos. A prova de vestibular, por exemplo, separa os alunos mais bem preparados dos menos preparados para o ingresso

ao ensino superior, porém durante o curso outros fatores como família, emprego, formação básica e identificação com o curso, entre outros, influenciam o desempenho destes alunos. Melhores características de domicílio e se os pais e mães concluíram o ensino superior, por exemplo, relacionam-se de maneira diretamente proporcional ao desenvolvimento acadêmico. Os estudantes que não trabalham, saem-se melhor que os demais, e ainda, cujos pais e mães que trabalham, apresentam rendimento satisfatório, se comparados àqueles que possuem pais e mães desempregados.

Outra variável de grande relevância é a renda familiar, pois alunos cuja renda familiar é acima de cinco salários mínimos são influenciados positivamente, com isso a probabilidade de apresentarem um maior desempenho eleva-se. Ao contrário dos alunos que tentaram mais de uma vez o exame de seleção para o ingresso na Universidade, pois quanto mais tentativas, maior as chances de apresentarem um rendimento acadêmico baixo.

No que se refere a expectativas acadêmicas, um estudo apontou que o aluno com mais expectativas sobre o envolvimento institucional e sobre a utilização de recursos tem desempenho inferior. Porém, o aluno que tem mais expectativas em relação ao envolvimento curricular e vocacional tem seu desempenho aumentado. Outra correlação apresentada é entre as expectativas acadêmicas e habilidades sociais. Assim, estudantes com maiores escores de habilidades sociais têm mais expectativas sobre o envolvimento vocacional, o envolvimento curricular e o envolvimento social. Não foi encontrado, nos estudos, correlação entre a inteligência com desempenho acadêmico nem com habilidades sociais.

As universidades participantes de pesquisas relacionadas ao desempenho do estudante devem oferecer um retorno aos alunos. Sendo assim, podem ser trabalhadas as questões relacionadas às dificuldades em disciplinas dos estudantes; um acompanhamento pode ser oferecido a este público para que ocorra uma melhora no desempenho no decorrer do curso.

Como a Educação se trata de um sistema contínuo e interligado, este tipo de estudo também pode basear medidas de políticas educacionais enquanto sistema, uma vez que todo o contexto do aluno pode envolver-se nos desempenhos subsequentes.

Diante destes achados e dada a importância do assunto, as Universidades deveriam compreender o perfil de seus alunos, relacionando-o com o desempenho durante o curso. Estes estudos também proporcionam ao professor parâmetros e conhecimentos específicos sobre a relação perfil do aluno-curso e assim o educador consegue agir de forma mais precisa. Somente após traçar esta relação que medidas podem ser tomadas, tendo como foco o discente e seu melhor aproveitamento dentro da Universidade.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. de. **Formação de professores no Brasil** (1990-1998). Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Série Estado do Conhecimento nº 6).

BACCARO, T. A. **A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior**: um estudo em uma universidade pública paulista. 2014. 138 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DOU, 23 dez. 1996.

BIECKER, R. F. Factors affecting academic achievement in graduate management. **Journal of Education for Business**, Washington, v. 72, n. 1, p. 42-46, set/out 1996.

BYRNE, M.; FLOOD B. Examinando as relações entre as experiências e o desempenho acadêmico dos alunos de contabilidade do primeiro ano de uma Universidade Irlandesa. **Journal of Accounting Education**, Dublin City, v. 26, n. 4, p. 202-212, dez. 2008.

CAVALCANTI, P. A. **O Estado da Arte**: Possibilidades e Problemas. Texto apresentado no seminário ocorrido nas Atividades Programadas de Pesquisa - Mestrado I (Laboratório de Políticas Públicas e Planejamento Educacional - LaPPlanE) em 04/05/05. Unicamp: Faculdade de Educação. Campinas, 2005.

CILANSUN, S. M. An analysis of academic performance: could family income and medium of instruction be determinants? **Sosyo Ekonomi**, Munich, n. 1, p. 9-23, 2013.

FERNANDES, E. P.; ALMEIDA, L. S. Expectativas e vivências acadêmicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1 ano. **Psychologia**, Kyoto, Japan, v. 40, n. 1, p. 267-278, 2005.

GOMES, G.; SOARES, A. B. Inteligência, habilidades sociais e expectativas acadêmicas no desempenho de estudantes universitários. **Psicologia: Reflexão & Crítica**, Porto Alegre, v. 26, n. 4, p. 780-789, 2013.

GUIMARÃES, J.; SAMPAIO, B. The influence of family background and individual characteristics on entrance tests scores of Brazilian university students. In: XII Encontro Regional de Economia, 2007, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: BNB, 2007.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização**: uma análise da produção de conhecimentos. Brasília, DF: MEC/ Inep/ Comped, 2002. (Estado do Conhecimento n. 8).

CORNACHIONE JUNIOR, E. B. et al. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 21, n. 53, p. 1-23, maio/agosto, 2010.

OLIVEIRA, I. S. V. de. **Os determinantes do desempenho acadêmico do corpo discente no ensino superior**: evidências a partir da Universidade federal da paraíba. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Faculdade de Economia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

PINTO, A. da C. **Diferenças de sexo em provas de memória operatória, Memória episódica e teste de símbolos**. Universidade do Porto, Portugal, 2004. Disponível em: <http://www.fpce.up.pt/docentes/acpinto/artigos/20_diferencas_de_sexo.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

SÁ BARRETO, E. S. de; PAHIM PINTO, R. **Avaliação da Educação Básica** (1990 – 1998) Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2001. (Série Estado do Conhecimento nº 4).

SILVA, M. da; PADOIN, M. J. Relação entre o desempenho no vestibular e o desempenho durante o curso de graduação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 58, p. 77-94, jan./mar, 2008.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes Universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, maio/ago 2006.